

COLIBACILOSE NEONATAL SUÍNA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

TASCA, Sara Romancini
PEDRALLI, Natalia
PIASSA, Meiriele Monique

INTRODUÇÃO

A Colibacilose Neonatal é uma doença entérica de grande importância à suinocultura, que acomete leitões em suas primeiras horas e dias de vida. Por ser uma enfermidade multifatorial, sua manifestação clínica está diretamente ligada à cepa bacteriana (ANAMI, *et al.*, 2008).

Causada por cepas patogênicas de *Escherichia (E.) coli* seu quadro clínico se manifesta sob forma de uma diarreia severa, aquosa e amarelada (XIMENES; PIASSA, 2017). Sua patogenicidade depende da cepa envolvida, já que são descritos aproximadamente 30 sorotipos associados ao agente etiológico, considerada uma enfermidade de alta mortalidade, tendo um curso rápido de 4 a 24 horas (GRENDENE; ROSSATO, 2011). O que justifica, a necessidade medidas rigorosas de controle e profilaxia.

DESENVOLVIMENTO

Em síntese a Colibacilose Neonatal é causada pelo agente etiológico *Escherichia (E.) coli*, sendo uma bactéria Gram-negativa pertencente à família *Enterobacteriaceae* (ANAMI; *et al.*, 2008). Sua etiologia está intimamente ligada às cepas que possuem fatores de virulência essenciais para a patogenia da doença, como as fímbrias, dentre as mais importantes e prevalentes, destacam-se F4, F5, F6 e F4, que se aderem ao epitélio do intestino delgado, e após sua fixação a bactéria é capaz de produzir e liberar enterotoxinas, como a termoestável (ST) e a termolábil (LT). A ação dessas toxinas é a chave da patogênese, pois desencadeia um mecanismo que aumenta a secreção de água e eletrólitos para o lúmen intestinal, resultando na gravidade do quadro clínico (GRENDENE; ROSSATO, 2011).

Sua epidemiologia é classificada como fecal-oral, sendo sua fonte principal a mãe (portadora assintomática) e o ambiente contaminado, afetando dessa forma os leitões, de maneira geral, em suas primeiras 72 horas de vida por conta da falta de defesas naturais e à alta susceptibilidade (GRENDENE; ROSSATO, 2011), o estresse e a má ambiência podem induzir a imunossupressão, favorecendo o desenvolvimento da enfermidade. Dentre os sinais clínicos, destaca-se principalmente a prostração, diarreia severa, aquosa e amarelada, evoluindo drasticamente e rapidamente para desidratação e morte, cerca de 4 a 24 horas após o início dos sinais (XIMENES; PIASSA, 2017).

O diagnóstico é iniciado com a suspeita clínica, na observação da diarreia dos leitões recém-nascidos. Confirma-se de forma laboratorial, o que é de suma importância para o controle sanitário do plantel, e é feito pelo isolamento bacteriano e pela caracterização

bioquímica da cepa de *E. coli* (XIMENES; PIASSA, 2017).

Portanto, a profilaxia é a medida mais estratégica para o controle da enfermidade, baseada em manejo e higiene rigorosos das instalações, garantir a ingestão de colostro suficiente nas primeiras horas de vida e a vacinação das matrizes. A administração de bacterinas (vacinas inativadas) nas porcas durante a gestação é a chave ideal para o sucesso de prevenção, já que associada com a ingestão do colostro, garante a imunidade passiva do recém-nascido (GRENDENE; ROSSATO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Colibacilose Neonatal é uma enfermidade de extrema importância para a suinocultura, principalmente relacionada a perdas econômicas significativas e a segurança sanitária do plantel, as quais são geradas tanto pelo alto custo de tratamento e desinfecção, quanto pelas perdas dos animais ou pelo comprometimento do desempenho produtivo.

A abordagem estratégica atesta a garantia da imunidade passiva, pela ingestão imediata do colostro. Por isso, a vacinação nas matrizes deve ser realizada. A imunização assegura a proteção do plantel e a rentabilidade da suinocultura.

REFERÊNCIAS

- ANAMI, R. M.; SANTOS, J. M. G.; FERREIRA, S. R. **Desenvolvimento e avaliação de uma bacterina contra Colibacilose em suínos**. Iniciação Científica CESUMAR, Maringá, v. 10, n. 2, p. 135-140, jul./dez. 2008.
- GRENDENE, J.; ROSSATO, C. K. **Colibacilose Septicêmica Neonatal em Leitões – Revisão Bibliográfica**. Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa de Extensão - Unicruz, Cruz Alta RS, 2011.
- XIMENES, J. F.; PIASSA, M. M. **Casos de Colibacilose Neonatal Suína em Granja no Oeste do Paraná**. Primeiro Congresso Nacional de Medicina Veterinária FAG, 2017.